



Fórum para a Sociedade da Informação Governança da Internet 2014

Pavilhão do Conhecimento · Lisboa · 4 de junho

Para uma Internet única e aberta

www.governacaodainternet.pt

Programa

10:00 - Sessão de Abertura (*Auditório*)

Pedro Veiga, *ISOC Portugal*

Pedro Berhan da Costa, *Gabinete para os Meios da Comunicação Social*

João Nuno Ferreira, *Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.*

10:10 - Sessão Plenária 1 (*Auditório*)

Mass Surveillance e Privacidade: "1984 – Sobreviveremos ao *Big Brother*?"

A natureza global e aberta da Internet aliada ao rápido avanço das Tecnologia de Informação e Comunicação permitem a aceleração do desenvolvimento económico e social desafiando o que é o curto, médio e longo prazos. Neste contexto, como deve ser encarado o direito à privacidade na Internet, sendo um elemento chave no processo evolutivo desta plataforma sem fronteiras? Considerando o impacto negativo na confiança dos cidadãos e na economia digital provocado pela vigilância e interceção de comunicações com a recolha massiva de dados pessoais, como podem os Governos garantir e respeitar, simultaneamente, os quadros legislativos nacionais e internacionais no interesse da Segurança Pública e dos Direitos Humanos?

Moderador: Sérgio Gomes da Silva, *GMCS – Gabinete para os Meios da Comunicação Social*

Catarina Fróis, *ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa*

Luís Filipe Antunes, *Centro de Competências em Cibersegurança e Privacidade da Universidade do Porto*

Luis Neto Galvão, *SRS Advogados*

Maria Eduarda Gonçalves, *ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa*

Relator: Vasco Vaz, *FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.*

11:40 - Pausa para café

ORGANIZAÇÃO



PARCEIRO MEDIA



APOIO



ANACOM

AUTORIDADE
NACIONAL
DE COMUNICAÇÕES



12:00 - Sessão Paralela 1 (*Biblioteca*)

Direitos Fundamentais e Liberdade de Expressão na Internet: “O Cidadão Conectado”

A digitalização e progressiva convergência dos meios de comunicação social tradicionais com as redes de comunicação eletrónica, bem como o surgimento de inúmeros novos media tem provocado alterações profundas na forma como os conteúdos são produzidos, distribuídos e consumidos. Qual o impacto destes desenvolvimentos na salvaguarda de valores de cidadania no que respeita os meios de comunicação social? Que desafios para a liberdade de expressão, diversidade e pluralismo? E para a inclusão social e proteção de públicos vulneráveis? Que orientações para a regulação e para as políticas públicas?

Moderador: **Gustavo Cardoso**, *ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa*

Daniel Catalão, *RTP - Rádio e Televisão de Portugal*

José Azeredo Lopes, *Universidade Católica Portuguesa*

Paulo Querido, *Jornalista*

A designar, *Movimento Contra o Ódio - Instituto Português do Desporto e Juventude*

Relator: **Ana Perdigão**, *Strategis Communications*

12:00 - Sessão Paralela 2 (*Audatório*)

Neutralidade da Internet: “Uma Internet a duas velocidades?”

O sucesso da Internet como hoje a conhecemos deve-se em muito ao modelo único sob a égide do qual esta foi criada e se desenvolveu. Falamos de um modelo aberto, transparente e colaborativo. O conceito de neutralidade da Internet encerra tópicos como a liberdade de expressão e de escolha, preço do acesso e o controlo, priorização e eventual discriminação de tráfego. Pretende-se debater neste fórum as questões associadas à neutralidade da Internet dando especial enfoque às propostas da Comissão Europeia do passado mês de setembro para as alterações legislativas que complementam o quadro regulamentar vigente com vista a materializar dois dos princípios essenciais do Tratado UE: a liberdade de oferta e de consumo de serviços (digitais) em qualquer local na UE. Em que medida é que o princípio da neutralidade da Internet é um suposto entrave à inovação tecnológica? Com a imposição da neutralidade de rede há o perigo de virmos a ter uma “pior” Internet? O legislador nacional tem sido “cego, mudo e surdo” sobre estas matérias, porquê?

Moderador: **José Magalhães**, *Deputado na Assembleia da República* [TBC]

Bruno Dias, *Deputado na Assembleia da República*

Garcia Pereira, *ICP-Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)*

Hugo Brito, *Autoridade da Concorrência*

José Legatheaux Martins, *Universidade Nova de Lisboa*

Pedro Almeida, *APRITEL - Associação dos Operadores de Telecomunicações*

Relator: **Pedro Fonseca**, *Computerworld*

ORGANIZAÇÃO



PARCEIRO MEDIA



APOIO



13:30 - Almoço

15:00 - Sessão Paralela 3 (*Auditório*)

Inclusão e Acessibilidade: "Infoexclusão em Portugal: será uma realidade preocupante?"

Portugal atingiu índices notáveis de desenvolvimento no setor das TIC, quando comparados com os principais países europeus, em especial no que diz respeito à infraestrutura e à sua utilização pelas faixas etárias mais baixas e com um nível de escolaridade elevado, jovens profissionais liberais ou por quadros superiores.

Não obstante, Portugal dispõe, entre os países da UE, de uma das taxas mais elevadas de população que nunca utilizou a Internet - 33%, constituída maioritariamente por pessoas com mais de 45 anos de idade e com baixos níveis de escolaridade. São assim prementes estratégias e uma política para a inclusão deste terço da população na era digital.

A utilização da Internet pelos cidadãos, seja no contacto com a Administração Pública ou com as empresas, compreende três elementos-chave impossíveis de dissociar: a tecnologia, os conteúdos e o conhecimento para a sua utilização. Dada a importância destes três componentes como fatores chave para a inclusão, colocam-se as seguintes questões: que tecnologia existe, está disponível e a que preço? Estarão os conteúdos disponíveis e desenhados de forma a que todos os possam utilizar? Que estratégias de capacitação existem e quais serão ainda necessárias para incluir o terço da população que está fora da Internet? O que acontecerá à Sociedade da Informação em Portugal se um terço da população continuar a ficar de fora da Internet?

Moderador: **Adalberto Fernandes**, *INR – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.*

Alexandre Nilo Fonseca, *ACEPI – Associação do Comércio Electrónico e da Publicidade Interactiva*

Ana Sofia Antunes, *ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal*

Jorge Fernandes, *FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.*

João Vasconcelos, *AMA – Agência para a Modernização Administrativa, I.P.*

Luísa Aires, *Rede de Observatórios Municipais para a Literacia e a Inclusão Digital*

Relator: **Dora Alexandre**, *Magazine CONSIGO da RTP2*

ORGANIZAÇÃO



PARCEIRO MEDIA



APOIO



15:00 - Sessão Paralela 4 (*Biblioteca*)

Direitos de Autor e Propriedade Intelectual: “Crime (?) e Castigo (?)”

A enorme facilitação que a digitalização e a Internet trouxeram para a criação, distribuição, acesso e consumo de conteúdos abriu novas e extraordinárias oportunidades para a criação e generalização de conhecimento, para a criação cultural e artística, bem como para as atividades lúdicas. Todavia, também abriram novas oportunidades para a manipulação, apropriação e utilização não autorizadas de tais conteúdos, ameaçando a sustentabilidade dos modelos de negócio que lhe estão subjacentes.

Como encontrar o justo equilíbrio entre a liberdade e abertura da Internet e a proteção dos direitos de autor e direitos conexos, indispensável para a criação de novos conteúdos? Quais são os desafios emergentes?

Moderador: **Sandro Mendonça**, *OBERCOM – Observatório da Comunicação*

Américo da Conceição Mateus, *IADE – Creative University*

Vítor Castro Rosa, *Castro Rosa & Associados, Soc. de Advogados*

André Rosa [*TBC*], *Movimento Partido Pirata Português*

Carlos Madureira, *SPA – Sociedade Portuguesa de Autores*

Relator: **Joana Ferraz**, *RTP – Rádio e Televisão de Portugal*

16:30 - Pausa para café

16:45 - Sessão de Relatores (*Auditório*)

Ana Perdigão, *Strategis Communications*

Pedro Fonseca, *Computerworld*

Dora Alexandre, *Magazine CONSIGO da RTP2*

Joana Ferraz, *RTP – Rádio e Televisão de Portugal*

ORGANIZAÇÃO



PARCEIRO MEDIA



APOIO



AGENDA
**PORTUGAL
DIGITAL**

16:55 - Sessão Plenária 2 (Auditório)

“Governação da Internet – Evolução Tecnológica vs. Evolução Política”

Assentes, cada vez com maior veemência, em modelos de participação *bottom-up*, *multistakeholder*, inovadores e inclusivos, multiplicam-se os *fora* de discussão sobre a governação da Internet aos níveis nacional, regional, internacional e intergovernamental no âmbito das organizações internacionais como sejam a ONU, UNESCO, UIT e OCDE. Tendo em consideração o alcance político destas discussões, que procuram responder aos reptos da Governação da Internet, qual o papel dos diversos *stakeholders* face ao ritmo da evolução tecnológica? Qual o impacto que terá na discussão política o facto da tecnologia se desenvolver muito mais rapidamente que a própria política?

Moderador: **Fátima Caçador**, *Casa dos Bits*

Ana Cristina Neves, *FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.*

Andrea Beccalli, *Stakeholder Engagement Manager, Europe ICANN*

Luis Magalhães, *IST U. de Lisboa, Membro do "Strategy Panel on ICANN's Role in the Internet Governance Ecosystem"*

Luisa Gueifão, *Associação DNS.PT*

A designar, *ICP-Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)*

Nuno Garcia, *Universidade da Beira Interior*

Nuno Matias, *Amen.pt*

Relator: **Marta Moreira Dias**, *Associação DNS.PT*

18:25 - Encerramento

ORGANIZAÇÃO



PARCEIRO MEDIA



APOIO

